

Kaiser-Meyer-Olkin (0,817) e esfericidade de Bartlett (χ^2 2667,04, $p < 0,001$) foi aceitável e meritória.

A análise fatorial da matriz dos componentes, pela análise de componente principal, agrupou as 40 afirmações em 12 componentes ou fatores, representando 85,78% da variância, que denominámos:

1. Ensino teórico
2. Necessidade de prática
3. Aprendizagem dirigida
4. Aprendizagem tutelada
5. Comunicação com o doente
6. Impacto negativo da vida social extra-curricular
7. Despersonalização pela carga curricular:
8. Mecanização da prática
9. Modelo e sua prática conflitantes
10. Preocupações com a prática
11. O exemplo dos tutores
12. A importância das atividades sociais.

Não se verificaram diferenças significativas nas respostas por sexo e percebeu-se que a 'Mecanização da prática' é o fator mais pontuado, seguido do 'O exemplo dos tutores', da "Aprendizagem tutelada" e da 'Necessidade de prática', sendo menos pontuados o 'Impacto negativo da vida social extracurricular', seguido de 'Ensino Teórico' e 'Modelo e sua prática conflitantes'.

Perante estes resultados devemos repensar o ensino para melhor o adaptar às necessidades sentidas? Esta é a questão a que agora estudos robustos a nível nacional deverão dar resposta, mesmo que existam diferenças de organização/visão entre as várias Faculdades que ensinam Medicina, partindo-se da perspetiva dos alunos que deve ser conciliada com a das instituições. Será que formas distintas de organização em Portugal originam diferentes tendências da evolução da empatia médica auto-percecionada pelos alunos, tal como explicitado no estudo publicado pela Acta Médica Portuguesa em novembro de 2017?¹

REFERÊNCIAS

1. Narváez VP, Coronado AM, Bilbao JL, González F, Padilla M, Calzadilla-Nuñez A, et al. Reconsiderando o 'Declínio' da Empatia com o Curso em Estudantes de Odontologia na América Latina". Acta Med Port. 2017;30:775-82.
2. Magalhães E, Saigüeira AP, Costa P, Costa MJ. Empathy in senior year and first year medical students: a cross-sectional study. BMC Medical Education. 2011;11:52.

Luiz Miguel SANTIAGO✉¹, Mafalda Cristina Sá MOREIRA¹, Inês SILVA^{1,2}

1. Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

2. Unidade de Saúde Familiar de Coimbra Centro, Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego, Coimbra, Portugal.

Autor correspondente: Luiz Miguel Santiago. luizmiguel.santiago@gmail.com

Recebido: 15 de abril de 2018 - Aceite: 16 de abril de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.10663>



Letter to the Editor: Radical Vaginal Trachelectomy - 9-Year Experience of the IPO Coimbra

Carta ao Editor: Traquelectomia Vaginal Radical - Experiência de Nove Anos do IPO de Coimbra

Keywords: Fertility Preservation; Trachelectomy; Uterine Cervical Neoplasms/surgery

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero/cirurgia; Preservação da Fertilidade; Traquelectomia

Cervical cancer (CC) is one of the most common cancers affecting women of reproductive age.¹ According to the Surveillance, Epidemiology, and End Results (SEER), 2009 - 2013, approximately 40% of CC cases are diagnosed in women under the age of 45. In Portugal the prevalence of CC is 720 new cases every year (13.1 / 100 000) (Globocan, 2012).²

The International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) estimates that 25% of CC cases present themselves in stage IA, of which 85% are stage IA1. It is also highlighted that 50% of patients in stage IA are less than 40 years old.³

Classical surgical treatment of CC is radical hysterectomy with pelvic lymphadenectomy. However, this approach

inevitably results in infertility. There are currently several approaches to CC in the early stages when the aim is to preserve the reproductive function. We want to highlight the surgical, oncological and obstetric outcomes of women submitted to radical vaginal trachelectomy (RVT), comprising cervical resection with the upper part of the vagina and proximal parametria through the vagina⁴ and laparoscopic pelvic lymphadenectomy (LPL) at the cancer hospital in Coimbra since 2008.

From January 2008 to January 2017, twenty-one women underwent RVT and laparoscopic pelvic lymphadenectomy. One case was excluded from the study due to the high-risk histology. We present the results of the 20 patients with follow-up.

Patient mean age was 31.1 ± 3.7 years (24 - 38 years). Fourteen (70%) were diagnosed by conization and six by biopsy. The majority (70%, n = 14) were nulliparous. Mean follow-up period of patients was 41 months.

Oncological and surgical outcomes are summarized in Table 1.

Of the Obstetric outcomes, we emphasize that 6 (30%) women tried or are trying to become pregnant. Four (20%) women become pregnant, including a woman who had two pregnancies (Total of 5 pregnancies). There were no first or second trimester abortions after the procedure.

Table 1 – Oncological and surgical outcomes

Oncological outcomes (20)	n (%)
Stage	
IA1	3 (15)
IA2	2 (10)
IB1	15 (75)
Histological type	
Squamous cell carcinoma	17 (85)
Adenocarcinoma	3 (15)
Size of tumour	
≤ 2 cm	17 (85)
> 2 cm	3 (15)
Lymphovascular space invasion	3 (15)
Recurrence	2 (10)
Died from disease	1 (5)
Surgical outcomes (20)	n (%)
Surgery type	
RTV + PL + SLN	3 (15)
RTV + LPL	17 (85)
No residual cancer on specimen	10 (50)
Lymph node count (mean, SD)	
Right side	8.3 ± 3.8
Left side	7.8 ± 3.6
Hospitalization (days)	
Mean, SD	3.8 ± 2.7
Intra- and postoperative complications	
Anemia (Transfusion)	1 (5)
Ureteral kinking	1 (5)
Injury of the pudendal nerve	1 (5)
Lymphocele	2 (10)

SLN: sentinel lymph node; PL: pelvic lymphadenectomy; SD: standard deviation

REFERENCES

- Okugawa K, Kobayashi H, Sonoda K, Kaneki E, Kawano Y, Hidaka N, et al. Oncologic and obstetric outcomes and complications during pregnancy after fertility-sparing abdominal trachelectomy for cervical cancer: a retrospective review. *Int J Clin Oncol*. 2017;22:340-6.
- Ferlay J, Soerjomataram I, Ervik M, Dikshit R, Eser S, Mathers C, et al. GLOBOCAN 2012 v1.0, Cancer Incidence and Mortality Worldwide: IARC CancerBase No. 11 [Internet]. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer; 2013. [accessed 2018 Feb 10]. Available from: <http://globocan.iarc.fr>, accessed on day/month/year.
- Shim S, Lim M, Kim M, Lee M, Nam E, Lee J, et al. Can simple trachelectomy or conization show comparable survival rate compared with radical trachelectomy in IA1 cervical cancer patients with lymphovascular space invasion who wish to save fertility? A systematic review and guideline recommendation. *PLoS One*. 2018;13: e0189847.
- Bentivegna E, Gouy S, Maulard A, Chargari C, Leary A, Morice P. Oncological outcomes after fertility-sparing surgery for cervical cancer: a systematic review. *Lancet Oncol*. 2016;17: e240-53.

Fabiane NEVES¹, Paulo ALDINHAS², Rita SOUSA², Luis SÁ²

1. Serviço de Ginecologia e Obstetrícia B. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Coimbra. Portugal.

2. Serviço de Ginecologia e Obstetrícia. Instituto Português de Oncologia de Coimbra. Coimbra. Portugal.

Autor correspondente: Fabiane Neves. fabiane.am.neves@gmail.com

Recebido: 17 de abril de 2018 - Aceite: 18 de abril de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.10616>

